

INFÂNCIA, CONSUMO E AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Danielli Ribeiro da Silva¹
Priscila Soares Vidal Festa²

RESUMO

As mudanças trazidas pelas sociedades contemporâneas modificaram a forma de pensar o mundo e principalmente a infância. Devido a esse contexto, faz-se importante que educadores conheçam os movimentos da sociedade gerados pela globalização com objetivo de alinhar o trabalho pedagógico às necessidades do aluno. Como reflexo da globalização, pode-se perceber algumas características na sociedade como: a valorização da posse de bens materiais em relação aos valores humanos, terceirização de serviços e o aumento do consumo infantil. Mudanças ocorreram ao longo da história e conseqüentemente a estruturação das famílias também sofreram alterações. Atualmente, filhos deixam de ser a prioridade dos pais, pois estão mais preocupados com sua vida profissional e econômica do que em outros tempos. De acordo com o impacto da globalização na vida dos sujeitos da sociedade contemporânea, a educação pode ser vista como a possibilidade para enfrentar essa nova estruturação de sociedade e dar continuidade ao processo de desenvolvimento do sujeito de modo integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996) – LDBEN. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as características da infância contemporânea e seus reflexos no desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo com dados teóricos e questionários aplicados em professores atuantes na Educação Infantil. A base teórica da pesquisa contou principalmente com os autores (HALL, 2006; MOMO, 2007; BAUMAN, 2008; BAUMAN, 2009; SILVA, 2014) os mesmos defendem que a compreensão das mudanças trazidas pela globalização são de extrema relevância para sociedade e para própria escola, que é quem recebe estes indivíduos com o dever de formá-los. Ao final do trabalho fica exposto a necessidade de uma nova maneira de pensar e praticar a educação, já que os alunos chegam muitas vezes como detentores do conhecimento mas necessitando serem formados como sujeitos atuantes de uma sociedade.

Palavras-chave: Sociedade Contemporânea. Família. Infância.

1 Aluna do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail:* daniribeiro.84@hotmail.com

2 Mestre em Distúrbios da Comunicação. *E-mail:* priscila.festa@yahoo.com

ABSTRACT

The changes brought by contemporary society changed the way of thinking the world, especially the childhood. In this context, educators need to understand the social movements generated by globalization, in order to adapt the pedagogical work with student's needs. In consequence of globalization, one can observe some social characteristics as: valorization of the material possessions on human values, the outsourcing and the increased consumption by children. Changes occur throughout history and, consequently, change the family structure. Currently, parents are more concerned with work and economic life than with your kids. Take into account the impact of globalization on the lives of individuals, the education can be seen as a tool to confront this new structure of society and continuing the process of integral development of the physical, psychological, intellectual and social aspects, according to the Law of Guidelines and Bases (1996) - LDBEN. The present study aimed to analyze the characteristics of contemporary childhood and its effects on children's development at school. The qualitative methodology employed in this work contemplates theoretical data and questionnaires applied to teachers working in kindergarten. The main references of this study were (HALL, 2006; MOMO, 2007; BAUMAN, 2008; BAUMAN, 2009; SILVA, 2014). All these authors argue that understanding the changes brought about by globalization is extremely important for society and for the school environment, which receives these individuals with the duty to form them. This work shows the need for a new way of thinking and practicing education, because students often have the knowledge but need guidance to become active in society.

Key-words: Contemporary Society, Family, Childhood.

INTRODUÇÃO

As mudanças trazidas pelas sociedades contemporâneas modificaram a forma de pensar o mundo e principalmente a infância. Isso é percebido na maioria dos setores da sociedade, inclusive na área da educação. Cada vez mais, as equipes pedagógicas das escolas têm percebido as características peculiares dessa infância do século XXI.

Devido a esse contexto, faz-se importante que educadores conheçam os movimentos da sociedade gerados pela globalização além da realidade social e econômica das famílias e de seus alunos a fim de compreender suas características e dessa forma, alinhar o trabalho pedagógico às necessidades desse aluno.

Nesse sentido, a atualidade passa a ser caracterizada pela diluição de padrões e comportamentos pré-definidos e a globalização faz com que a realidade mude instantaneamente e por consequência o sujeito que chega a escola de educação infantil também se modifica, assim como Momo (2007, p.38) descreve “as condições culturais contemporâneas produzem efeitos na forma de ser criança e de viver a infância, promovendo novas formas de ser aluno”.

De acordo com Silva (2014), uma característica importante na constituição dos sujeitos das sociedades modernas é a valorização do *ter* em

relação ao *ser*. A autora pontua que *ser* é possuir identidade, é a relação social e afetiva de relacionar-se com o outro. No entanto, o verbo *ter* remete a ideia de possuir, da posse do bem material, da competitividade e do *ter* exclusivo, refletindo dessa forma ao egoísmo nas relações interpessoais. Nesse sentido, ocorre o não partilhar, por que o outro torna-se um inimigo em potencial e as necessidades pessoais vem em prioridade em detrimento das necessidades do próximo (SILVA, 2014). Nesse contexto da sociedade atual, em que o *ter* é mais importante do que o *ser*, as famílias estão cada vez mais dedicadas ao trabalho e voltadas para o sustento de seus padrões de vida, em busca de consumo.

Mudanças ocorreram ao longo da história e conseqüentemente a estruturação das famílias também sofreram alterações. Como conseqüência, os pais procuram compensar sua ausência no desenvolvimento dos seus filhos com bens materiais, alimentando dessa forma o consumo inconsciente e excessivo das crianças, fomentando o crescimento do consumo infantil (SILVA, 2014). Nesse sentido, a mídia encontrou um viés para o aumento de vendas relacionadas ao contexto infantil e as crianças tornam-se o alvo principal de campanhas publicitárias que incentivam o consumo excessivo, denominado mercado infantil (BAUMAN, 2008).

Conseqüentemente, a escola (enquanto instituição formadora) tem observado, já na Educação Infantil, que as crianças estão desenvolvendo uma percepção maior sobre o consumo, o que gera uma nova forma de pensar a infância.

Os autores pesquisados (HALL, 2006; MOMO, 2007; BAUMAN, 2008; BAUMAN, 2009; SILVA, 2014) defendem que a compreensão das mudanças trazidas pela globalização são de extrema relevância para sociedade e para própria escola, que é quem recebe estes indivíduos com o dever de formá-los.

Mediante essas questões, surge a seguinte problematização: Como a escola enquanto instituição formadora pode contribuir no desenvolvimento das crianças que vivem em um mundo globalizado?

O objetivo da presente pesquisa é analisar as características da infância contemporânea e seus reflexos no ambiente escolar, assim como outros objetivos específicos como apresentar a função da Educação Infantil para formação da criança; analisar a sociedade e a família contemporânea bem como seus reflexos na criança; refletir sobre o papel da escola na sociedade atual e a partir dos dados coletados na pesquisa de campo, foi apresentada a percepção de professores sobre a infância contemporânea e suas influências no desenvolvimento das crianças.

Como metodologia, foi utilizada pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, assim como foi realizada pesquisa de campo através de questionários, em que 15 professores atuantes na Educação Infantil, foram questionados à respeito das características da infância do século XXI e a função da escola na atualidade.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

A Educação Infantil firma-se como um direito a partir da Constituição Federal de 1988, contudo é na LDBEN³ que aparece definida como primeira etapa da educação básica. Nessa perspectiva apresenta-se inicialmente o Art. 29. da LDBEN:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Crianças são agentes de transformação, que devem ser instigados a pensar com criticidade, na reflexão-ação-reflexão, estimulados a imaginar, criar, dar novo significado a conceitos, através de uma educação contextualizada. Dessa forma, não se pode mais compreender a Educação Infantil apenas como um local de recreação, e sim, como um espaço para construção e desenvolvimento do conhecimento dessas crianças.

Educar na IEI⁴, portanto significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através das diferentes abordagens: lúdicas, afetivas, cognitivas e pedagógicas. Dessa forma, é importante salientar que o aspecto cognitivo não deverá receber a maior atenção em comparação aos outros aspectos, mas deve ser necessário que o professor tenha uma visão integral do desenvolvimento infantil, além de ter consciência que ao proporcionar momentos planejados estará promovendo desenvolvimento integral do seu aluno (PINHAIS, 2003, p. 31).

No estudo do desenvolvimento infantil, existem alguns autores que apontam fases e períodos pelos quais as crianças passam. Um exemplo desses autores foi Piaget (1974), um dos grandes precursores das teorias do comportamento humano, define que o desenvolvimento cognitivo do sujeito se dará através dos estágios: Sensório-motor (0 a 2 anos), Pré-operacional (2 aos 6 anos) e Operações concretas (7 aos 11 ou 12 anos).

No entanto, para Freud (1973) o comportamento humano é orientado pelo impulso sexual, que por ele foi dividido nas seguintes fases: oral (0 a 18 meses), anal (18 meses a 3 anos) e fálica (3 a 7 anos).

Nesse sentido:

As pesquisas de Piaget (1974) e Freud (1973) demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, conforme cada faixa etária. Dessa forma, todos os aspectos levantados são significativos para a educação, pois ao se planejar como e o que ensinar é necessário saber quem é o educando [...] proporcionando aos alunos uma maior compreensão do conteúdo (MOURA, GONÇALVES, LIMA, 2011, s/p).

³ LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁴ IEI – Instituição de Educação Infantil.

Dessa forma, Moura, Gonçalves e Lima (2011) salientam que as teorias do desenvolvimento humano oportunizam compreender as individualidades do sujeito, auxiliando ao professor da Educação Infantil quanto a observar e interpretar os comportamentos dos seus alunos.

A respeito da atuação do professor na Educação Infantil, pode-se observar em Paulo Freire (2015) que ensinar exige pesquisa, pois não existe “ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo” (p. 31). Dessa forma, o professor que atua na educação infantil precisa compreender como ocorre o desenvolvimento de seus alunos e seu contexto social, além de colocar-se enquanto pesquisador de novas concepções e modos de ensinar.

Para Grispino (2006, s/p), “a Educação Infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender”. A perspectiva apresentada é que na Educação Infantil possa-se permitir a construção de conhecimentos e não a apenas a reprodução.

A SOCIEDADE E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

A partir do século XVIII, desde que se concretizou a presença do capitalismo no cotidiano da humanidade (impulsionado pela Revolução Industrial), ficou estabelecido esse sistema econômico na sociedade, o qual prioriza a produção e o lucro.

Mesmo com as contribuições positivas no âmbito econômico e tecnológico, o capitalismo trouxe aspectos negativos que podem ser observados até os dias atuais, como uma sociedade que visa demasiadamente o lucro sem valorizar as pessoas, gerando um indivíduo egoísta, e por consequência um mercado que dita as diretrizes para o consumo e o consumidor (SILVA, 2014)

Aqui, depara-se com as mudanças relacionadas à importância dada aos valores e as relações humanas que nesse contexto influencia a formação subjetiva dos alunos, entretanto, a escola é um espaço primordial para tal discussão, pois na prática o ambiente escolar tem o cunho de pluralizar conhecimentos que contribuam para os avanços da coletividade.

Logo é possível dizer que os avanços tecnológicos, a globalização entre outras mudanças que ocorreram no mundo contemporâneo, influencia de forma direta e indireta a função social da escola que além da família, é o espaço onde aprende-se e pratica-se a interação social. Devido a isso, faz-se necessário atentar para os conceitos relacionados à família dessa criança contemporânea. A família é uma instituição intrincada que está totalmente ligada aos processos de transformação histórica, social e cultural. Em função disso é necessário conhecer seu contexto e como se apresentaram as alterações que justificam a diversidade de organizações familiares presentes em nossa realidade através da família medieval e a família contemporânea.

De acordo com Ariès (1981), a família medieval preocupava-se em garantir a transmissão da vida, dos bens materiais e dos sobrenomes, mas não se preocupava com o desenvolvimento emocional das crianças. Além de desprezar a educação, a sociedade medieval considerava a criança, assim que

desmamada, como a companheira natural do adulto em suas tarefas. Ou seja, a criança era encarada como um “mini-adulto”.

A partir do século XVIII, a família passa a valorizar a sensibilidade e a intimidade em suas relações (ARIÈS, 1981). Nesse contexto, a família passa a ser então responsável por formar almas, afetividade e sentimento, e por tanto juntamente com a escola formar os sujeitos para a vida (ARIÈS, 1981).

Em contraponto, na atual sociedade contemporânea, as famílias passam a apresentar as consequências de uma cultura influenciada pelas características do capitalismo. Os valores não materiais, como o amor, à solidariedade, à fraternidade e à espiritualidade passam a ocupar um lugar irrelevante nessa sociedade contemporânea (SILVA, 2014).

Navarro (2009) defende que “é necessário, é importante ser criança, ter tempo para brincar, socializar, olhar para o mundo com o olhar da criança, sem tantas pressões e responsabilidades” (p. 2124). O que percebe-se atualmente, é que as crianças barganham as brincadeiras lúdicas, que possibilitam a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, pelo tempo que passam manipulando os objetos que seus pais possuem como *smartphones* com acesso à internet, computadores, maquiagens e roupas que são apenas alguns dos exemplos que se pode citar.

Entretanto, é possível observar o contraponto à afirmação de Navarro (2009), quando Couto descreve o sentimento dos pais ao fazer referências ao desenvolvimento dos filhos.

Não é difícil vermos pais orgulhosos falando de como seus filhos são maduros, inteligentes para a idade e não dão trabalho em casa. [...] Cada vez mais cedo as crianças têm assumido responsabilidades, disputam posições, se cobram como adultos e buscam perfeição. [...] Despreparadas emocionalmente recebem de forma direta essas influências, querendo sempre mais, sem saber lidar com as dificuldades que acarretam (COUTO, 2014, s/p).

Mesmo as crianças tendo o direito à educação assegurado na Constituição Federal de 1988⁵, no contexto atual torna-se cada vez mais difícil para os pais cumpri-lo com êxito, pois trabalhar e gerar renda é indispensável para garantir o poder econômico e o conforto da família.

Nesse contexto contemporâneo, as crianças apresentam características jamais vistas na família medieval. Os valores materiais passam a ter mais importância do que os valores subjetivos do sujeito (SILVA, 2014), na estrutura das famílias elas possuem os mesmos direitos que os adultos e o aprender está além das instituições (MOMO, 2007). Sabe-se que o ambiente em que essas crianças vivem está saturado de informações e novidades. Segundo Momo (2007):

A mídia tem sido entendida como uma das principais responsáveis pelas modificações na face do mundo. [...] as relações sociais entre as pessoas passam a acontecer por meio de imagens, o que ele chama de “Sociedade do espetáculo” (p. 56).

⁵ Constituição Federal de 1988, **Art. 227**. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação.

É de encontro ao que foi exposto até o momento, sobre como o marketing e a mídia podem interferir nas decisões e desejos do indivíduo principalmente nas crianças, que o Código de Defesa do Consumidor Brasileiro protege as crianças de apelos de consumo, instituindo no Art. 37 que: “É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva” que incite “à violência, explore o medo ou a superstição ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança”.

Em Abril de 2014 foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução 163/2014 do Conanda - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA, 2014), na qual considera abusivo o direcionamento de publicidade à criança, fica por tanto proibido o direcionamento à criança de anúncios impressos, comerciais, sites, embalagens e promoções que estimulem o consumo.

A legislação tem amparado as crianças e tem procurado protegê-las do consumo excessivo. Porém, essa é uma questão que precisa ser discutida no espaço escolar, por fazer parte da vida das crianças.

A ESCOLA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Mudança é o tema presente e necessário quando o assunto é educação. Desse modo, vale ressaltar que poucas ocorreram desde a antiguidade, pois várias práticas ainda perduram na escola do século XXI como: professor com a posse do conhecimento, conteúdos sem conexão com a realidade prática dos educandos e a escola sem acompanhar as mudanças da sociedade globalizada.

De acordo com Lima (2001, p. 34), as escolas de Educação Infantil iniciam a alfabetização e a apresentação dos conteúdos muito precocemente e se esquecem de trabalhar as habilidades essenciais. A solução não parece estar na recuperação do tradicionalismo, mas na aceitação criteriosa das características da sociedade atual.

Diante dessas questões, faz-se necessário redefinir o papel da escola, escola essa que é definida como espaço de conhecimentos formais, dando continuidade ao processo de humanização. As novas relações de trabalho e as mudanças na sociedade contemporânea modificaram o papel da família e por consequência as responsabilidades das instituições escolares na formação do sujeito que nela está inserido.

Segundo Bauman (2009), no mundo atual de ambiente “líquido-moderno” a educação e a aprendizagem precisam ser contínuas e para vida. A formação da personalidade é indispensável e eternamente inconclusa. É indispensável, portanto, valorizar as experiências já vividas pelos alunos, a fim de promover uma aprendizagem que faça sentido também fora da escola e para vida. Nesse sentido Silva e Cunha (2002) defendem que “na sociedade do conhecimento, os indivíduos são fundamentais”.

A educação precisa levar em consideração as potencialidades do indivíduo, aproveitando as questões trazidas pela sociedade. A partir dos quatro pilares da UNESCO (BRASIL, 2010) que baseiam a educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, é possível observar o tipo de cidadão que a escola deve formar.

Paulo Freire (1921-1997) foi o mais renomado educador brasileiro. Para o autor, a educação e o sistema de ensino não modificam a sociedade, mas a sociedade é que pode mudar o sistema instrucional. O sistema educacional pode ter um papel de destaque numa revolução cultural⁶. Logo, a pedagogia crítica contribui para revelar a ideologia esquecida na consciência das pessoas.

A proposta de Paulo Freire, em termos educacionais, é uma proposta em que os professores e alunos ensinam e aprendem juntos. O educador crítico considera a voz dos alunos, cujos sentidos de ser e estar no mundo, permeiam todas as suas ações no que se refere à sua aprendizagem, à escola e à sociedade. Educar é substantivamente formar.

No pensamento de Freire o aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor, cada um, juntos pode aprender e descobrir novas dimensões e possibilidades na realidade da vida [...] (SILVA, 2013, s/p).

Para Drucker (1997 *apud* SILVA; CUNHA 2002) a sociedade do conhecimento coloca a pessoa no centro, e isso levanta desafios e questões a respeito de como preparar a pessoa para atuar neste novo contexto.

Portanto, a educação necessita ser crítica e reflexiva mediante as características das crianças e das expectativas da sociedade contemporânea – a escola não pode omitir-se diante do contexto atual e a Educação Infantil poderá ser meio adequado para formar cidadãos conscientes e atuantes dessa sociedade.

ANÁLISE DE DADOS

Através das respostas obtidas dos 15 professores atuantes na Educação Infantil (sendo identificados com a letra Q e numeração de 1 a 15), a análise foi estruturada a partir de duas categorias de análise que são: características da infância contemporânea e o papel da escola na sociedade.

Em relação às características da infância na visão do professor, estes responderam os questionários trazem como principais as seguintes características para esses sujeitos: agitados, ativos, curiosos, pouco focados, sem limites, sem comprometimento com o estudo e ainda autoritários, pois muitas vezes já chegam como detentores da informação. Nesse sentido Salles (2005) defende:

A situação atual vem, assim, se contrapor à ideia de socialização pela qual se concebia que os adultos, pais e professores em especial detinham as informações às quais as crianças poderiam ter acesso, e aquilo que deveriam saber e/ou lhes era permitido fazer era controlado e estabelecido de acordo com as faixas etárias (p. 38).

Outra questão existente nas escolas atuais é o consumo desenfreado, assim observa-se na fala de Q.10:

Tudo gira em torno daquilo que se tem e que se ganhou. Trabalho em uma escola de Ed. Infantil particular. As crianças têm um poder aquisitivo alto, com os melhores brinquedos, *tablets*, computadores e

⁶ Freire chama de revolução a consciente participação do povo.

afins. [...] Os pais no desejo insano de agradar seus filhos, fazem suas vontades e compram tudo o que podem implantando nas crianças o querer e o poder ter mais (2015).

Os estudos de Petersen e Schmidt (2012) vão de encontro aos anseios do pesquisado, no sentido que:

As infâncias chegam “moldadas” para o ambiente escolar, ou seja, vêm alfabetizadas, ensinadas, governadas e disciplinadas sem mesmo saberem ler ou escrever, ou seja, antes de serem alfabetizadas pela escola “[...] as crianças, sobretudo nos grandes centros, já foram alfabetizadas pelas marcas e pelos logos. Antes de aprenderem direito a falar, elas começam a ler o mundo por meio dos ícones do consumo” (MARTINS, 2012, p. 18 citado por PETERSEN; SCHMIDT, 2012, p. 5).

A segunda categoria analisada está relacionada ao papel da escola nos dias atuais. Em um dos questionários, foi descrito que:

Família e escola são os dois pilares que sustentam a educação da criança. A família educa, desenvolve o caráter, ajuda a criar hábitos, costumes, a seguir regras. A escola transmite conhecimento de mundo, mas não deixa de abordar situações para a construção de um bom cidadão (2015, Q.2).

Pode-se observar na fala do pesquisado que sua reflexão sobre educação vai de encontro com Art. 29 da LDBEN (1996) que define: “a educação infantil como primeira etapa da educação básica [...] complementando a ação da família e da comunidade”.

De encontro, a maioria dos professores pesquisados (cerca de 71%) indica como dever da família o “educar” no que diz respeito ao transmitir caráter, valores, ética, moral e respeito. Já como dever da escola o “ensinar” no sentido de transmitir conhecimento das mais diversas áreas e ter um papel formador na vida do sujeito. Porém, como relata Q.10 (2015):

Os papéis estão invertidos, é dever da família educar. A escola tem um papel formador, é dever da escola ensinar e dirigir o desenvolvimento da criança. Aos pais cabe a educação básica, o respeito, o certo e o errado, isto não é, ou pelo menos, não deveria ser responsabilidade da escola.

Segundo Adorno (2003, *apud* LIMA, 2008, p. 42), não pensamos mais no “para que” da educação, para ele a educação é muito mais do que modelar pessoas ou transmitir conhecimentos.

A verdadeira função da educação é trabalhar no sentido da produção de uma consciência verdadeira. O autor concorda que a educação também tem o objetivo de promover a adaptação das pessoas ao seu meio, mas não como um conformismo uniformizado e, sim, respeitando e possibilitando a construção das individualidades (LIMA, 2008, p. 42).

Nesse contexto, percebe-se que o tempo em que a escola era considerada era considerada o local tradicional de aprendizagem, em que as

pedagogias ensinavam e diziam como deveriam pensar e agir as crianças em idade escolar está passando. Através dos questionários, pode-se analisar que os professores conseguem identificar as características da infância do século XXI, porém, quando o assunto é o atual papel da escola, faz-se necessário realizar mais discussões a respeito desse assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão a ser respondida com a presente pesquisa foi: Como a escola enquanto instituição formadora pode contribuir no desenvolvimento das crianças que vivem em um mundo globalizado?

Nesse sentido, Moran (2000) afirma:

Os modelos de educação tradicional não nos servem mais, porém, a função primordial da escola continua sendo a mesma: o ensino, tendo a questão pedagógica na base de todos os esforços para a melhoria da sua qualidade. Porém, a escola precisa ressignificar o seu papel estabelecendo uma relação prazerosa entre o conhecimento e o saber, transformando-se em um lugar de produção e não apenas apropriação de conhecimento e cultura. Deve procurar desenvolver a comunicação, a memória, o pensamento crítico e trabalhar no sentido de levar o educando a resolver situações-problema em todos os níveis: os que aparecem no trabalho escolar, os que pertencem ao gerenciamento de questões diárias e os sociais, os que encontramos na interação com as outras pessoas (p. 39).

Pode-se perceber nas escolas, que as carteiras são individuais, em que cada aluno tem seus pertences e educa-se para que cada um cuide da sua vida, porém é necessário pensar na criança contemporânea e equilibrar a educação enfatizada na afetividade e no cognitivo. Sem esse modo de pensar a educação diante da sociedade atual, a criança se transformará em um sujeito indiferente ao ser humano e individualista.

Outro ponto importante é que não se pode refletir a infância contemporânea sem pensar nos diversos fragmentos culturais que a constituem pois essa é uma infância marcada pela mídia, pela tecnologia, pelas ofertas de produtos para consumo e, principalmente, pela materialidade.

Os sujeitos da atualidade se desenvolvem em um mundo ofertado pela mídia. Musicais, desenhos, programas infantis, estão à espera das crianças na televisão, sem contar com os “rápidos” intervalos que aparecem cheios de produtos e novidades infantis despertando ainda mais o desejo pelo ter.

Esse desejo pelo ter irá desencadear o consumo excessivo infantil e pode-se dizer que este surge também causado pelas mudanças de estruturação da família onde os pais ficam menos tempo com seus filhos e acreditam suprir essa falta com os bens materiais.

Assim entende-se que a caminhada acadêmica do professor pode ser o primeiro ponto à contribuir com as mudanças necessárias à educação, sendo entendida como processo contínuo de desenvolvimento a formação desse profissional deverá ser constante e trazer de fato a realidade encontrada nas escolas atuais, comprometendo-o com um educar para vida.

As escolas também necessitam um olhar diferente para educação desse sujeito, precisa mediar os avanços trazidos pela sociedade contemporânea e a

simplicidade de uma educação que desenvolva valores, sentimentos e cidadania.

A presente pesquisa possibilitou concluir que a educação não pode mais ser pensada e praticada da mesma maneira, que o ambiente escolar é por lei e pelas circunstâncias da sociedade atual o local de formação integral do sujeito para a vida e que este profissional atuante da área deve estar atualizado e desejar ser um professor pesquisador. Dessa forma, faz-se necessário contribuir para melhoria da educação atual, evidenciando a importância da formação de um pedagogo cuja prática necessita ser reflexiva e crítica, sugerindo novos caminhos de trabalho para acolher as crianças que vivem nessa sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988 - JusBrasil. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 23 mai. 2015.
- _____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mai. 2015.
- _____. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação do século XXI: Brasília, 2010.
- _____. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de defesa do consumidor. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em 19 nov 2015.
- CONANDA. Resolução nº 163, de 13 de março de 2014. Disponível em: http://www.mpba.mp.br/atuacao/infancia/publicidadeeconsumo/conanda/resolucao_163_conanda.pdf. Acesso em 19 nov 2015.
- COUTO, F. As consequências da adultização precoce. Disponível em: <<http://www.centroapoioeducacaoesaude.com.br/consequencias-adultizacao-precoce>>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIMA, L. Pós-modernidade e a negação da infância- Emancipação.v. 8, nº 2, 2008. p. 35-47. Disponível em: <file:///C:/Users/danir_000/Downloads/DialnetPosmodernidadeEANegacaoDaInfancia-4025465.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.
- MOMO, M. Mídia e Consumo na Produção de uma Infância Pós - Moderna que vai à escola. Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese_midiaeconsumo.pdf>. Acesso em: 23 de mai. 2015.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOURA, A.; GONÇALVES, R.; LIMA, V. A Importância da Educação Infantil para o amplo desenvolvimento da criança. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvementodacrianca/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 14 out. 2015.

NAVARRO, M. O brincar na educação infantil. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf>. Acesso em: 23 out. 2015.

PETERSEN, M.; SCHMIDT, S. Consumo e Infância: “De mãos dadas a caminho da escola”. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 07: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO, do 2º Encontro de GTs – Comunicon, realizado nos dias 15 e 16 de outubro de 2012.

PINHAIS, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógica Curricular, Educação Infantil Pinhais – Paraná: SEMED, 2013. Disponível em: <http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/ppc_educacao_infantil_web%5B6099%5D.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

SALLES, L. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/danir_000/Downloads/inf%C3%A2ncia%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SILVA, A. B. Mentos consumistas: do consumo à compulsão por compras São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, E. ; CUNHA, M. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01001965200200030008&lang=pt#end>. Acesso em: 04 nov. 2015.

SILVA, L. Contribuições de Paulo Freire para a Educação. 2013. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Contribui%C3%A7%C3%B5es-de-Paulo-Freire-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o.aspx>>. Acesso em: 12 out. 2015.